



Crônica da Cidade

SEVERINO FRANCISCO | severinofrancisco.dfg@dabr.com.br

A estátua de Niemeyer

A instalação de uma estátua de Oscar Niemeyer na Casa de Chá, na Praça dos Três Poderes, causou muito barulho. Segundo Carlos Eduardo Niemeyer, neto do homem que desenhou Brasília, ela estava posicionada no lugar preferido por Oscar Niemeyer quando visitava a cidade, na década de 1970, para observar a capital.

A escultura foi forjada pelo artista plástico mineiro Leo Santana, o mesmo criador da famosa estátua de Carlos

Drummond de Andrade, no calçadão de Copacabana, mirando o mar. Ele demorou quatro meses para forjar a obra de mais de 150 quilos, que começa a ser formada com argila, é formatada em um molde de cera e retocada antes de ser levada ao forno por vários dias. De maneira semelhante à qual Drummod mira o mar, Leo Santana quis que Oscar Niemeyer contemplasse a cidade que ajudou a criar.

No entanto, logo em seguida à instalação da estátua, embora considerasse justa a homenagem ao arquiteto que foi um dos criadores de Brasília, o Iphan manifestou estranheza pelo fato de não ter sido consultado, conforme determina a lei.

Na mesma manhã, o Iphan teria realizado vistoria no local, pediu a realocação da estátua e fez recomendações

ao Senac, que administra a Casa de Chá. Por sua vez, em seguida, o Senac informou que a estátua não permanecerá na Praça dos Três Poderes, será itinerante e circulará por várias regiões administrativas do DF.

O doutor Lucio Costa desenhou os projetos da Rodoviária e da Torre de Televisão, mas a grande obra em Brasília foi planejar a composição do espaço como se fosse um artista plástico que concebesse uma instalação artística.

Dispôs a Praça dos Três Poderes, os edifícios públicos da Esplanada dos Ministérios, a Rodoviária, as superquadras residenciais, as manchas verdes, os vazios, a vegetação áspera e o céu em são dramática ou em harmonia musical: “Ao contrário das cidades que se

conformam e se ajustam à paisagem, no Cerrado deserto de encontro a um céu imenso, como em pleno mar, a cidade criava a paisagem”, escreveu o urbanista.

Além da estátua de Oscar Niemeyer, outros aspectos deveriam incomodar os responsáveis por zelar pelo plano urbanístico da cidade. Os exemplos se acumulam. Vejamos o caso espalhafatoso das placas luminosas espalhadas por vários pontos da capital. Além da poluição visual, elas representam perigo, pois confundem e distraem os motoristas que transitam pelas vias de Brasília.

Outro exemplo são os gradis inseridos em uma reforma da Ponte Honestino Guimarães, ou Ponte das Garças, projeto de Oscar Niemeyer. Elas vedam, em parte, a visão livre que os

passantes deveriam ter do Lago Paranoá e da cidade.

E mencionarei um terceiro caso, o daquelas bolas de cimento horríveis que cercam a Arena Mané Garrincha e adjacências. Parecem ovos de dinossauro na paisagem. É um elemento totalmente estranho que destoa do urbanismo desimpedido imaginado por Lucio Costa para Brasília. Os fatos referidos podem parecer preciosismos, mas levam a distorções mais graves, como vimos recentemente na história da cidade.

É louvável o cuidado do Iphan com a preservação da concepção urbanística da Praça dos Três Poderes. No entanto, causa estranheza que uma série de outras infrações e desvirtuamentos sejam tratados com displicência ou normalizados.

ECONOMIA / Com a chegada do Natal e do réveillon, muitos salões de beleza do DF não têm mais vagas para atender aos clientes. Desafio do setor é converter a alta demanda em lucro real e fidelização

Luiz Fellipe Alves/CB/D.A.Press



Maria Alice relata que o movimento sempre aumenta nesta época

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Maria gasta em torno de R\$ 600 por ano para cuidar do cabelo

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Para Inácia (E) renovar o visual para as festas em família é fundamental

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Segundo Rosirene Gomes, o período é de intenso movimento

Carlos Silva/CB/D.A.Press



Neide Rocha espera que o movimento aumente nos próximos dias

Fim de ano, novo visual

» CARLOS SILVA
» LUIZ FELLIPE ALVES

Com as festas de fim de ano se aproximando, o retoque no visual é imprescindível para garantir um charme a mais nas comemorações. Com isso, os salões de beleza de Brasília estão com agendas lotadas e se desdobrando para atender aos clientes, às vésperas das celebrações. Segundo dados do Sindicato dos Salões, Institutos e Centros de Beleza e Estética do Distrito Federal (Sincaab/DF), há 26 mil empresas do gênero na capital — entre salões de beleza, clínicas de estética, podologia e tatuagem.

Com a alta da movimentação, o setor espera que o faturamento também aumente nesta época do ano. No DF, os salões de beleza, barbearia e similares movimentam cerca de R\$ 320 a R\$ 340 milhões por ano. Célio Paiva, presidente do Sincaab/DF, afirma que o setor está com ótimas expectativas. “Para este ano, esperamos que esse número ultrapasse a casa dos R\$ 350 milhões, atingindo até R\$ 360 milhões”, disse.

Movimento

A paranaense Maria Alice de Quadros trabalha na Estação da Beleza e relata que o movimento sempre aumenta antes do fim do ano. “As pessoas agendam os cortes e outros procedimentos para ficar bem durante as festas”, explicou. Maria atendeu muitas clientes que iam viajar e decidiram retocar o visual antes de embarcar. Para a semana do Natal, ela afirma que não há mais vagas, nem para encaixe. “Estamos com a agenda lotada. Dias 22 e 23, então, não vamos ter pausa”, comemorou.

O movimento é tanto na capital, que alguns estabelecimentos reforçaram as equipes. É o caso da empresária

Luiz Fellipe Alves/CB/D.A.Press



A empresária Rosy Galdina precisou contratar uma pessoa para o plantão de fim de ano

Rosy Galdina, 29, que precisou contratar uma pessoa para o plantão de fim de ano. “O movimento está muito bom. A crescente de clientes mostrou que seria necessário a contratação de mais uma pessoa”, afirmou.

Com 21 anos de atuação no salão Raycon, a cabeleireira Rosirene Gomes afirma que, no estabelecimento, houve mudança clara na rotina de trabalho. Entre os serviços mais procurados neste período estão procedimentos químicos, como luzes, progressivas e tinturas. Apesar do aumento expressivo no movimento, a profissional destaca que isso nem sempre se reflete em ganho financeiro proporcional. “Temos mais clientes, mas acaba que temos mais custo de produção. É preciso avaliar tudo no final”, ressaltou.

Mas em alguns salões o movimento ainda não decolou. Porém, os empresários seguem na expectativa. À frente do salão afro Hacentwá há 35 anos, a empresária Neide Rocha diz que o cenário atual está longe de ser animador, mas ainda tem esperança. “Em um mês comum, o faturamento gira entre R\$ 8 mil e R\$ 10 mil. Deve se manter no mesmo patamar neste fim de ano, mas torçemos pelo melhor”, contou.

Retoque no visual

A estudante Maria Flor aproveitou os últimos dias do ano para dar um “tapa no visual” e manter os cuidados com o cabelo, mesmo sem planos de festas ou eventos especiais. Segundo ela, a ida ao salão

tem mais relação com bem-estar e autoestima do que com a virada do calendário. “Quero ficar bonita para mim, independentemente da época”, frisou.

Como faz apenas manutenções periódicas no cabelo, os gastos permanecem semelhantes aos de outros meses. “Eu não mexo muito no meu cabelo. Então, é a mesma coisa de todo mês. Gira em torno de R\$ 600 por ano. No fim do ano, gasto um pouquinho mais”, detalhou.

Para quem ainda pretende renovar o visual antes do réveillon, Maria Flor deixa um conselho: planejamento. Segundo ela, deixar para a última hora pode dificultar o atendimento e limitar opções de horário e preço. “O ideal é se adiantar, já deixar tudo marcado no salão”, orientou.

A aposentada Inácia Pinheiro também não abriu mão de fazer a manutenção das unhas para as festividades. “Tem que fazer mesmo, porque nas festas de família todos estarão muito bonitos também”, ressaltou. Na avaliação dela, o fim de ano naturalmente estimula uma maior procura por serviços de beleza. “As pessoas ficam mais motivadas a se cuidar, a ficar melhor consigo mesmas e com os outros”, opinou. Para Inácia, esse movimento é esperado e faz parte do clima das festas e dos encontros familiares típicos do período.

Para quem ainda não tem um salão de referência, Inácia sugere pesquisar opções próximas de casa. Moradora da Asa Sul, região com grande oferta de estabelecimentos do tipo, ela afirma que a

busca exige paciência. “É ir procurando até achar um que agrade”, comentou, destacando que, para ela, a preferência continua sendo o salão onde é atendida há anos.

Segredo para lucrar

Segundo o mentor de negócios Rafic Júnior, o aumento da procura por salões de beleza e barbearias no fim do ano vai além de um movimento sazonal e pode influenciar diretamente o desempenho financeiro anual desses estabelecimentos. “Quando bem gerido, esse aumento pode ser usado não só para elevar o faturamento, mas, também, para fidelizar clientes”, apontou. Para Rafic, a falta de planejamento faz com que muitos negócios desperdicem esse potencial.

Do ponto de vista financeiro, ele destaca a importância da preparação antecipada. Isso inclui organização do fluxo de caixa, previsão do aumento de custos variáveis e domínio dos próprios números. Entre os erros mais recorrentes nesse período estão a ausência de controle financeiro, a falta de metas claras e o aumento de despesas sem projeção de retorno. “Crescer sem gestão é apenas acelerar o risco”, alertou.

Para Rafic Júnior, a ampliação de horários e a contratação de mão de obra temporária podem ser estratégias eficazes, desde que haja demanda comprovada e capacidade operacional para absorver o crescimento. Para o mentor, o sucesso no fim do ano não depende apenas do volume de clientes, mas da capacidade de o empresário de transformar oportunidade em estratégia. “O crescimento sustentável vem da gestão eficiente, que converte movimento em receita, receita em lucro e o aumento da demanda em um negócio financeiramente saudável”, concluiu.

Obituário

Envie uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIG, Quadra 2, Lote 340, Setor Gráfico. Ou pelo e-mail: cidades.dfg@dabr.com.br

Obituário 19/12/2025

» Campo da Esperança

Durval Álvares dos Prazeres Filho, 90 anos
Francisco Meire Alves, 47 anos
Ivete Maria Rodrigues Lordello, 73 anos
Marco Túlio Taveira Frota, 63 anos
Maristela Rodrigues de Castro, 65 anos
Noah Adam Gonçalves de Jesus, menos de 1 ano
Odília Martins de Oliveira, 92 anos
Ranulpho Carrijo, 87 anos
Severina Monteiro da Silva, 73 anos

» Taguatinga

Anderson Ferreira Moura, 47 anos
Antônia Macedo Rabelo, 65 anos
Antônio da Silva, 69 anos
Antônio Elton da Silva, 47 anos
Antônio Félix de Oliveira, 75 anos
Ariana de Oliveira Nunes, 40 anos
Célia Rodrigues Pinto, 71 anos
Eloah Vitória Gomes Silva, menos de 1 ano
Fábio de Souza Ribeiro, 37 anos
Josenilton dos Santos Costa, 58 anos

Maria de Lourdes Carmo dos Anjos, 63 anos
Marinete Teles dos Santos, 82 anos
Myriam Matos Silva, 65 anos
Zenáide Ribeiro Lopes, 79 anos

» Gama

Elza Rocha Filgueira, 81 anos
Joaquina Vieira da Silva, 10 anos
José Gomes da Silva, 70 anos
Maria de Lourdes da Nóbrega Ferreira, 72 anos

» Planaltina

Victor Oliveira da Silva, menos de 1 ano

» Sobradinho

Adonias Tomaz de Freitas, 78 anos
Ednalva Lopes Mendes, 48 anos
Fabiana Pereira Batista, 48 anos
Flávio Lopes Mendes, 47 anos
Valter Gomes Rabelo, 83 anos

» Jardim Metropolitano

Joaquim Justino Neves, 77 anos
Lenilda Maria Lopes Soares, 68 anos (cremação)